

«Puissent les Portugais, au souvenir des savants accourus de tous les pays de l'Europe pour étudier les remarquables antiquités de leur patrie [em 1880], se mettre résolument à l'œuvre et explorer les immenses richesses archéologiques et artistiques de l'antique Lusitanie».

AD. DE CEULENEER, *Le Portugal, notes d'art et d'archéologie*, Anvers 1882, pag. 89.

Museu Municipal de Bragança

De Março a Maio entraram para este museu os seguintes objectos:

ARCHEOLOGIA PREHISTORICA:

7 machados, encontrados no termo de Bemposta, e uma mó de granito, achada no castro de Alimonde.

ARCHEOLOGIA HISTORICA:

a) *Epocha pre-romana:*

1 moeda de prata, iberica, encontrada em Sendim de Miranda;

b) *Epocha romana:*

2 moedas de bronze e uma de cobre, dos imperadores;

1 pedaço de pedra de afiar, e varios fragmentos de tijolos e louças romanas, encontradas nas ruinas romanas da Devesa de Villa Nova;

1 fragmento de uma lapide romana inedita, achado no castello de Oleiros.

c) *Epocha Portuguesa:*

1 interessante jarro de madeira, feito de uma só peça;

1 autographo do voto de uma freira de S. Bento, de esplendido trabalho:

1 medalhão de cobre, da inauguração do palacio de Crystal do Porto;

1 curioso quadro de cobre dourado, que representa um milagre de S. Francisco, proveniente das ruinas do convento de Santa Clara de Bragança;

1 fragmento de louça com relêvo, da mesma proveniencia.

Foral das aldeias do termo de Bragança, dado por D. Affonso III em 1252;

2 espadas do seculos XVII;

1 lapide portuguesa, encontrada na cêrca de S. Bento;

1 fragmento de talha muito antigo;

- 40 moedas portuguezas, de diferentes reinados, sendo 1 de ouro, 14 de prata e 25 de cobre;
 7 ditas estrangeiras de diferentes epochas, 2 das quaes de cobre e a restantes de prata.

OBJECTOS DIVERSOS:

- Algumas amostras de diferentes mineraes e rochas;
 3 objectos de fiar.
 8 settas africanas, antigas.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Estudos sobre Troia de Setubal

Ha defronte de Setubal, na margem esquerda do Sado, umas importantissimas ruinas da epocha romana, a respeito das quaes se disseram algumas palavras n-*O Archeologo Português*, I, 54-62.

No desejo de tornar cada vez mais conhecidas estas ruinas, que bem mereciam ser methodica e completamente exploradas por conta do Govêrno, porque d'isso resultaria, sem dúvida alguma, farto peculio scientifico, ir-se-ha aqui sucessivamente inserindo uma serie de artigos, devidos a diversos investigadores.

Pela minha parte, já por mais de uma vez as visitei, tirando nessa occasião o Sr. Maximiano Apollinario, adjuncto do Museu Ethnologico Português, várias photographias que acompanham alguns dos seguintes artigos, como nelles se dirá. Novamente agradeço ao dono da Troia, o Sr. Francisco Cabral de Aquino Mascarenhas, todos os obsequios que me dispensou, permittindo mesmo que eu fizesse, como fiz, algumas excavações (cfr. *O Arch. Port.*, I, 221, § 14). Alem dos objectos que então se colligiram, e vieram para o Museu, existem aqui outros, da mesma procedencia, adquiridos por várias vezes, e dos quaes a seu tempo tambem se fallará.

As ruinas de Troia de Setubal constituem um inextinguivel manancial archeologico. Não se dá um passeio pela praia, não se mexe na areia, que não appareça alguma cousa. Oxalá que algum Ministro se amercie d'ellas! tanto mais que é uma vergonha que esteja a findar o seculo XIX, o seculo chamado das luzes, e Portugal deixe perder para sempre estes eloquentes vestigios da grandeza do seu passado, sem lhes prestar o culto que os povos civilizados prestam a tudo o que póde servir para aclarar os problemas historicos.

J. L. DE V.